



**RAIAR – Associação de Aldeia do Bispo**  
**Acta N.º 2**  
**Assembleia Geral**  
**Ano de 2005**

---

Aos vinte e seis dias do mês de Março de dois mil e cinco, pelas dezasseis horas, no espaço de acolhimento do Pavilhão Multi-Usos do Lar de Santo Antão, em Aldeia do Bispo, realizou-se uma Assembleia Geral da RAIAR – Associação de Aldeia do Bispo, presidida pela vice-presidente da Mesa da Assembleia-geral, Maria José Canaveira Manso Portela e conduzida pelo sócio Manuel Luís Fernandes Nunes, com a seguinte ordem de trabalhos: \_\_\_\_\_

Ponto Um: Informações; \_\_\_\_\_

Ponto Dois: Apresentação e aprovação das contas do exercício do ano de dois mil e quatro; \_\_\_\_\_

Ponto Três: Apresentação e análise dos projectos em curso; \_\_\_\_\_

Ponto Quatro: Apresentação do Projecto *Dia do Ambiente*, em Aldeia do Bispo; \_\_\_\_\_

Ponto Cinco: Outros assuntos que os sócios queiram debater. \_\_\_\_\_

A iniciar os trabalhos, a presidente dirigiu o seu agradecimento à Assembleia e passou a palavra ao sócio Manuel Luís Fernandes Nunes, o qual, dando cumprimento ao primeiro ponto, transmitiu aos presentes informações dos sócios que, estando ausentes, se fizeram representar na reunião, delegando em sócios circunstantes a sua representação, por meio de procuração escrita, que fica arquivada na sede da Associação. Assim, os sócios: Domingos Grencho Ricardo, Manuel Luís Gonçalves, Júlio Luís Esteves, Philip Henry Abecassis e Maria Luísa Grencho Ricardo delegaram a sua representação, na Assembleia-geral, na pessoa de Francisco Eduardo Grancho Ricardo; o sócio Adérito Tavares instituiu como seu delegado, o sócio Domingos Grencho Ricardo, o qual, conforme informação anterior, se fez representar, a si e, conseqüentemente, ao sócio Adérito Tavares, na pessoa do sócio Francisco Eduardo Grancho Ricardo; o sócio José Hermenegildo Pires Nabais constituiu, como seu representante, o sócio Manuel Luís Fernandes Nunes. \_\_\_\_\_

Segundo informação disponibilizada pelo Presidente da Direcção da RAIAR, Domingos Ricardo, e transmitida pelo sócio Francisco Ricardo, foi, recentemente, criada a RAIAR França, organismo que deverá funcionar como delegação e não como instituição paralela, reunindo os associados que residem em França. A implantação deste ramo da Associação foi ditada por imperativos jurídicos, ficando, assim, facilitados, a recolha de fundos e o desenvolvimento de projectos. Precisamente, neste âmbito, os seus elementos preparam um encontro festivo, a decorrer em terras de França, para todos os conterrâneos que ali habitem, havendo lugar à recolha de fundos a reverterem para a RAIAR. \_\_\_\_\_

Passando ao Segundo Ponto, o sócio Francisco Ricardo usou da palavra e apresentou as contas do exercício de dois mil e quatro, de onde avultaram os seguintes dados: as receitas resultantes do valor do pagamento de quotas e jóias de inscrição perfizeram um total de seiscentos e noventa euros, aos quais se adicionaram também trinta euros de donativos, o que totalizou a quantia de setecentos e vinte euros; relativamente às despesas contraídas, foram despendidos setecentos e quarenta e seis euros e vinte e um cêntimos, na Escritura e Registos, o material de escritório adquirido rondou os cinco euros, perfazendo um total de setecentos e cinquenta e um euros e vinte e um cêntimos. No entanto, é de salientar que não foram tidos em conta os valores



despendidos no âmbito da comunicação interna da Associação. Concluiu-se que existe um montante de quatrocentos e vinte e cinco euros de dívidas não pagas, para um saldo bancário de quinhentos e noventa e cinco euros.

Relativamente ao Terceiro Ponto, o sócio Francisco Ricardo fez saber que dispunha de informações sobre alguns dos projectos. Estando envolvido na implementação e criação do futuro Museu Etnográfico, participou na compilação de um *dossier* temático sobre o projecto em causa e na redacção de uma carta que veio a ser enviada ao Senhor Presidente da Câmara do Sabugal, para solicitação do edifício da escola primária, com o objectivo de aí instalar o museu. Não foi emitida qualquer resposta, por parte da Câmara, sabendo-se, contudo, que esta viria, por sua vez, a solicitar um parecer da Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo. Da Junta terá surgido uma informação de que o referido espaço se destina, já, à arrumação dos tambores dos Ranacataplana, bem como à realização dos respectivos ensaios, o que, no dizer de alguns presentes e, segundo informação informal de elementos dos Ranacataplana, apenas terá acontecido uma vez.

A indefinição desta situação não obsteu, no entanto, à discussão dos elementos a integrar no Museu, bem como de iniciativas a organizar futuramente. Por este motivo, foram aventadas algumas hipóteses favorecedoras da ocupação de um espaço condigno para o Museu que, no dizer do sócio Alcínio Vicente, devem oferecer segurança, sobretudo, tendo em atenção os bens valiosos que poderão vir a albergar. A humidade é outro factor a ter em linha de conta na selecção do dito espaço. Ainda como iniciativa de dinamização do Museu, o referido sócio anunciou que faria a cedência de uma edição (paga pela Associação) de umas duzentas ou trezentas serigrafias, a comercializar posteriormente, cujos lucros reverteriam para a RAIAR. Daqui poderá resultar a possibilidade de um investimento, pelo que esta proposta mereceu a aclamação e aprovação de todos os presentes.

Também neste sentido, foi dito que ante a possibilidade de um conterrâneo, de seu nome Narciso Bárrios, ter manifestado a intenção de vender uma máquina de quinar, alguns elementos da Associação, reconhecendo o valor e lugar que esta poderia ter no futuro museu, tomaram a iniciativa de envidar os esforços necessários para sua aquisição.

A criação do museu determinou o estabelecimento de contactos, quer na Guarda, quer em Coimbra. Assim, a presidente da Assembleia, Maria José Manso Portela, tomou a seu cargo o pedido de algumas informações nos órgãos competentes na cidade de Coimbra. Do mesmo modo, o sócio Francisco Ricardo estendeu a sua esfera de acção aos órgãos homólogos sediados na Guarda. Dos seus contactos resultou a indicação de um conjunto de medidas a tomar, como, por exemplo, a visita do Museu do Pão, situado em Seia e em cuja relevância podem ser colhidos alguns ensinamentos para a feitura e constituição do nosso próprio museu. Ainda numa perspectiva embrionária deste projecto, há, obviamente a considerar a obtenção de financiamentos, a respeito do que, foi dito que a Pró-Raia presta ajuda financeira apenas a um projecto de cada natureza e, neste concelho, apadrinhou já o museu de Vilar Maior, pelo que fica inviabilizada a nossa pretensão. No entanto, a falta de um sítio que venha a tornar-se sede do museu não invalida a urgência em encontrar um lugar alternativo onde se possam ir depositando peças a figurarem, mais tarde, nas exposições. Em resposta a esta situação dificultosa, o sócio Francisco Ricardo prosseguiu, sugerindo que a Associação viesse a contrair um empréstimo bancário para aquisição ou aluguer de um espaço próprio para este fim, ainda que em carácter provisório. Algum trabalho de restauro necessário poder-se-ia levar a cabo com a ajuda de todos. Combinou-se, para tanto, que se poderia fazer um levantamento informal de casas a observar para este fim.



Dos esforços por si envidados, a sócia presidente da Assembleia, Maria José Manso Portela, forneceu mais três contactos importantes por si obtidos, tratando-se, em primeiro lugar, da Comissão de Coordenação da Região Centro. Aí procurar-se-á apoio junto do gabinete de Aconselhamento de Desenvolvimento Local. Em segundo lugar, na Pró-Raia, situada na Avenida Comandante Salvador do Nascimento, lote três-B, Guarda (com o número de telefone: dois sete um dois um zero dois um zero ou dois sete um dois um zero dois um zero). Aí, dever-se-á entrar em contacto com o senhor Engenheiro Paulo Marques. Finalmente, foi apontada a sigla N.E.R.G.A. a designar o organismo com sede no lote trinta e sete da Zona Industrial, na Guarda (com o número de telefone dois sete um dois dois dois sete um nove).

Numa escala menos lata, poder-se-ão obter receitas mediante a comercialização de objectos representativos do nosso património, como, miniaturas de forcões (eventualmente fabricadas pelo senhor Ismael Bárrios) ou, até, vassouras de braceja, conforme sugestão da sócia Maria Neves Luís Vicente. De entre os objectos seleccionados para venda, poder-se-ão destacar, também, porta-chaves.

Em referência ao projecto que visa divulgar e recuperar os moinhos e os choços que fazem parte da nossa paisagem local, o sócio Francisco Ricardo afirmou que este se encontra já em curso, tendo, ele próprio, feito já o levantamento de um número considerável de choços, os quais variam, entre si, em termos de formato (redondo ou quadrado), de materiais de construção (por vezes a telha substitui a pedra), dimensões e de estado de conservação, sendo que a maior parte deles apresenta níveis de degradação assinaláveis. Junho foi o mês escolhido por este sócio para fotografar cada um dos choços a fim de os poder divulgar, após ter procedido à sua localização por meio de GPRS. Também o sócio Manuel Luís Gonçalves se deslocou a Aldeia do Bispo, recentemente, com o intuito de recolher os dados que lhe permitiram esboçar, já, sete percursos pedestres, de entre os quais se destacou o penúltimo que deverá ligar Aldeia do Bispo a Valverde Del Fresno, passando pela nascente do Rio Côa. A consecução destes projectos, que obtiveram aprovação e aclamação generalizadas, implica ainda a observância de determinações bastante claras, as quais nos poderão ajudar a inscrever os nossos percursos pedonais na própria Federação Portuguesa de Campismo, conforme informação prestada pelo sócio Francisco Ricardo, o qual facultou aos presentes a consulta de um exemplar do livro *Pedestrianismo, Percursos Pedestres: normas para implantação e marcação*, editado pelo Centro de Estudos e Formação Desportiva em dois mil e um. Ainda neste âmbito, foi enviada correspondência, por *email*, a todas as Juntas de Freguesia do concelho, solicitando-lhes informações sobre a existência de choços nos seus limites. Contudo, apenas da Junta de Freguesia de Alfaiates proveio a informação de que lá existe um único choço. Pretendia-se, com esta medida, conseguir a obtenção de um financiamento, por parte da Pró-Raia, para recuperação dos choços mais degradados do concelho.

Chegados ao Ponto Quatro, foi analisado o pré-projecto designado por *Dia do Ambiente e do Património* a ser implementado em Aldeia do Bispo, no dia dezoito de Agosto de dois mil e cinco. A organização dos eventos que lhe darão corpo está a cargo dos sócios: Manuel Luís Gonçalves, Maria do Rosário Monteiro, José Monteiro, António Inácio e Paulo Adão. A componente ambiental tem, aqui, uma forte representatividade, subdividindo-se numa dimensão de consciencialização e numa outra, decorrente da primeira, de protecção dos nossos cenários naturais. Para tanto, num primeiro momento, proceder-se-á à elencação de sítios com interesse público, ao nível da fauna e da flora, processo este que favorecerá o despiste de áreas carenciadas e, conseqüentemente, nos habilitará a procurar os meios necessários para suprir essas carências. Se tal se justifique, poder-se-ão desenvolver esforços conjuntos e de parceria com as entidades oficiais locais, sejam elas, a Câmara



Municipal do Sabugal ou a Junta de Freguesia de Aldeia do Bispo. Uma das iniciativas previstas passa pela limpeza da área circundante da Fonte, o que implica a intervenção de técnicos especializados, como por exemplo, engenheiros paisagistas ou hidráulicos, restituindo-se, deste modo, o epíteto de lugar aprazível, como acontecia outrora.

O sócio Manuel Luís Fernandes Nunes comunicou aos presentes que o sócio José Hermenegildo Nabais se disponibilizou a ceder os direitos de autor de um DVD, por si criado, contendo uma montagem de filmes de capeias de antanho e outras cenas locais, para que um número de cópias, a combinar, se viesse a comercializar pela RAIAR. Esta informação foi do agrado de todos, que assim se manifestaram interessados em contactar o autor de forma a discutirem os detalhes devidos.

A sócia presidente da Assembleia, Maria José Manso Portela, informou os presentes da intenção manifestada pelos mordomos da Festa de Nossa Senhora dos Milagres de dois mil e cinco, de exibirem, em exposição, os cartazes alusivos às festas de outros anos, o que poderia resultar numa iniciativa concertada, permitindo ao futuro museu albergar uma exposição complementar com objectos vários ligados a capeias anteriores, onde se destacariam as t-shirts, os bonés e os lenços estampados para cada ano. Nesta exposição retrospectiva, incluir-se-iam, também, os respectivos cartazes, o que implicaria contactar a Tipografia Diana, na pessoa do seu proprietário, o conterrâneo Justo Maria Nabais, no sentido de lhe pedir que facultasse, à Associação, exemplares dos cartazes impressos na sua gráfica. Os sócios Ana Paula Real Manso, Maria dos Anjos Inácio e Alcínio Vicente tomaram a seu cargo a organização da futura exposição destes materiais, ficando, ainda, agendada uma breve conferência com os mordomos de Nossa Senhora dos Milagres para acerto de pormenores sobre a conjugação das exposições dos cartazes alusivos às festividades de Agosto.

Novamente a sócia presidente da Assembleia, Maria José Manso Portela, comunicou o achado de um documento já amarelecido pelo tempo, pertença de seu pai, e que contém a planta da escola primária de Aldeia do Bispo, homologada pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicação, a partir da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais. Do documento, constam igualmente dados sobre a estimativa orçamental. O projecto surge assinado pelo Arquitecto Rogério Azevedo e é datado de vinte e nove de Novembro de mil novecentos e trinta e seis. Este achamento veio evocar o carácter de monumento local aposto à velha escola que reforça a intenção de a tornar no único espaço lógico de um museu de índole etnográfica.

O sócio Manuel Luís Fernandes Nunes comunicou aos presentes que, no próximo mês de Agosto, se assinalam os vinte e cinco anos do lançamento da primeira pedra do Lar de Santo Antão, não sabendo, porém, se essa instituição tenciona levar a cabo alguma iniciativa de carácter comemorativo. Caso assim viesse a acontecer e, segundo sugestão do mesmo sócio, a RAIAR poder-se-ia associar a essas comemorações. Para já, considerou-se que esta seria uma efeméride passível de figurar na página electrónica da RAIAR.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão da qual se lavrou a presente acta que após ser lida e aprovada será assinada pelo presidente e por mim que a secretariei.

A Presidente: \_\_\_\_\_  
Maria José Canaveira Manso Portela

A Secretária: \_\_\_\_\_  
Maria José Ricárdio Luís